

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Abril

Hintze Ribeiro

A'cêrca do vulto politico de excepcional estatura, que ora se encontra á testa do governo e que é o glorioso chefe do partido regenerador, muito se ha escripto, lá fóra, no sentido de prestar a essa individualidade inconfundivel sincero preito de alevantada consideração de que se hão de tornar credores o seu renome e a sua personalidade.

A excellente e importante revista franceza «Les annales diplomatiques & consulaires», no seu ultimo numero, publica na pagina principal um esplendido retrato do nobre presidente do conselho de ministros e fal-o acompanhar de um extenso, significativo e justissimo artigo em que se presta solemmissima homenagem ás altas qualidades e eminentes faculdades do proeminente homem de estado, do qual extractamos os seguintes periodos:

«O snr. Hintze Ribeiro, o chefe actual do governo portuguez, é um dos homens politicos mais notaveis da Europa.

Se bem que a sua carreira seja já longa, o presidente do ministerio portuguez tem apenas cincoenta e cinco annos de idade.

Estudante da Universidade, doutorou-se em direito em 1872. Logo que terminou os seus estudos, sentiu-se attrahido para a politica, que desde então nunca mais abandonou.

Como publicista, distinguu-se desde logo pelos seus trabalhos de grande valor. Possue, como nenhum homem de estado em Portugal, a tenacidade no trabalho, o tacto e a correcção. E' um juriscônsulto notavel, um orador eloquente e claro, e um conversador encantador.

Foi ministro pela primeira vez, em 1881, e o Rei, que o tem em grande apreço, varias vezes depois o tem chamado aos conselhos da Corôa.

Os relatorios que sua excellencia escreveu, como ministro da Fazenda, em 1884-85 e 1885-86 são modelos de probidade, de sciencia economica e de patriotismo.

O artigo termina pelos seguintes periodos:

O snr. Hintze Ribeiro possui a feição distinctiva do estadista moderno, a um tempo pensador e homem de negocio, passando sem transição, da idéia ao facto, transformando as palavras em actos.

A sua probabilidade é não só incontestavel mas incontestada, e por assim dizer proverbial. Fiel ao monarcha e aos seus amigos politicos, a prosperidade do paiz é para elle o seu principal pensamento. E' homem de bem em toda a accepção da palavra.

O que melhor caracteriza a obra politica do snr. Hintze Ribeiro é a dupla faculdade de criação e de organização. E' dotado, conjunctamente, da audacia reflectida e da energia precisa, que convertem em leis cada uma das suas idéias.

Comprehende a monarchia constitucional á maneira de Montesquieu e dos constituintes de 89.

Energico, tão decisivo nos meios, como prudente e habil na fórma, o snr. Hintze Ribeiro, persiste no fim a que se propõe com a unidade de pensamento do philosopho, e o talento d'um verdadeiro estadista moderno. Conseguiu realizar no seu paiz o duplo ideal das democracias e das monarchias constitucionaes: a ordem e a liberdade. Com a auctoridade do seu talento fez acceitar pelas camaras reformas consideraveis, e restaurar o credito nacional.

Portugal deve-lhe ter-se tornado um dos mercados publicos mais seguros do mundo.

Como orador, a sua argumentação é cheia de vigor, tendo sobretudo o privilegio de transmitir a quem o ouve o orador das suas convicções.

Com voz sonora, palavra quente, é o homem da sociedade que se impoz e mantem a mais primorosa attitudé no terreno Parlamentar. Possue, além d'isto, uma qualidade inapreciavel na tribuna: a impassibilidade. Nas questões, ainda as mais renhidas, nunca lhe falta a presença de espirito.

Eis o estadista de talento tão completo, de genio tão notavel, de merecimento tão excepcional, que tem a confiança da Corôa e a amizade do povo. Que Portugal o conserve por muitos annos».

Dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa

Passou na ultima quinta-feira, 28 do corrente, o 3.º anniversario da morte do nosso prestigioso chefe e inolvidavel amigo dr. Manoel Aralla.

O tempo se encarregará de fazer o seu elogio completo e todos os filhos d'esta terra reconhecerão

n'elle um verdadeiro benemerito e um cidadão altamente prestavel.

E' triste, mas é forçoso confessar, que um grande numero de filhos d'esta Ovar que elle tanto amou e pela qual tantos sacrificios fez, não lhe pagou condignamente.

O dr. Manoel Aralla, se tinha defeitos como, de resto, não deixam de os ter todos os homens por mais illustres e grandes que sejam, possuia um caracter cheio de nobreza e rectidão, uma honradez inconcussa, um amor entranhado á terra que lhe foi berço e uma vontade inquebrantavel de bem servir os seus conterraneos, pondo-os de preferencia em tudo.

Mas, como dissémos, o futuro completará o verdadeiro elogio d'esse homem, que Ovar perdeu e que, mau grado de todos, deixou um grandissimo vacuo a preencher na galeria dos homens que dedicam toda a sua vida e actividade aos negocios e beneficios do seu rincão natal.

Nós, que sentámos praça nas suas hostes como simples soldados e que ainda hoje desfraldamos a bandeira que recebemos das suas mãos, mais uma vez vimos prestar sincero culto de respeitosa homenagem ao nosso para sempre chorado chefe, descobrindo-nos perante o seu tumulo e confessando publicamente que nos orgulhamos de seguir tanto quanto é possivel os nobres exemplos de dedicação, lealdade e probidade que elle nos ensinou em vida e que nos legou ao exhalar o ultimo alento.

Descance em paz o illustre morto, que a sua memoria nunca será por nós olvidada.

NOTICIARIO

Infantleidio

Uma carta anonyma recebida na segunda-feira passada pelo digno administrador d'este concelho, pôz esta auctoridade na pista de um dos mais hediondos e repelentes crimes que se encontram previstos na escala penal.

Denunciava essa carta que, Joaquina Gomes da Silva, viuva, da Ribeira, apóz o periodo de gravidez normal, déra á luz uma creança que fizera desapparecer, pois, jámais fóra visto o producto do parto havido cêrca de quinze dias antes da data da denuncia.

A auctoridade, sem perda de tempo, pôz-se em acção. Capturada a mãe desnaturada pelo official de diligencias Soares de Souza, declarou, apóz ligeiro interrogatorio, que a creança estava enterrada junto ao poço do quintal da casa onde vivia,

por cujo motivo o dito official a compelliu a fazer a exhumação, sendo a mãe conduzida para a administração e a infeliz creança posta á disposição da auctoridade judicial para o effeito do exame directo e autopsia que, n'esse mesmo dia, foi levada a effeito pelos illustres facultativos drs. J. Lopes e Lopes Fidalgo.

Na administração foi a detida submettida a um habil e cerrado interrogatorio por parte da competente auctoridade em consequencia do qual, segundo nos consta, se apurou que a creança nascera viva, embora a principio o negasse, e que o crime havia sido revestido das seguintes circumstancias:

Travára, no dizer d'ella, relações amorosas com Joaquim Marques de Pinho, casado, do dito logar da Ribeira, das quaes resultára a gravidez que jámais tentára occultar, pois nunca se esquivára ao trabalho no seu logar ou fóra d'elle: que, na noite de 10 para 11 do corrente, sentira os preliudios da maternidade, entrando então em sua casa o Joaquim Marques que lhe disséra não ser preciso chamar pessoa alguma, pois elle proprio assistiria ao parto: que, quando este se déra, o Marques pegára na creança e a embrulhára, dizendo-lhe que a ia levar a uma *creadeira*, sahindo, apóz isso, pela porta do quintal, não volvendo mais: que no dia 21 ou 22 apparecera o Marques em sua casa e ella detida lhe perguntára aonde estava a creança e quem era a *creadeira*, ao que o mesmo então, já no quintal da detida, lhe disséra: *cala-te, está alli enterrada*, mostrando-lhe o local proximo do poço e ameaçando-a de a matar com um revolver, caso divulgasse alguma coisa sobre o assumpto: que, n'esse dia, tentára proseguir nas relações illicitas com ella, detida, mas como obtivesse recusa sua a ameaçára de se vingar e sahira de sua casa, não mais volvendo alli.

Em virtude de tão graves revelações foi immediatamente detido o indigitado auctor ou co-auctor do crime, o qual negou por completo as affirmativas da Joaquina, mesmo as referentes ás relações amorosas que nunca com ella tivera e menos mantivera: que fóra elle proprio que escrevera a carta anonyma ao snr. administrador, fazendo-lhe a denuncia, já instado por muitas pessoas do seu logar, já porque a voz publica era unanime em afirmar que a detida era *useira* e *viseira* na prática de proezas d'esta natureza, tornando-se indispensavel pôr còbro á série de crimes que se lhe vinham attribuindo de longa data e porém dos quaes já respondera em processo de querella, sendo condemnada.

Postos em confronto e acareados instantemente os dois detidos por varias vezes, ambos sustentaram com firmeza as suas declarações, que affinal foram reduzidas a escripto, bem

como as de algumas testemunhas do logar da Ribeira que se mostram tão hostis á Joanna como favoráveis ao Marques, a quem todo o logar julga completamente incapaz de haver tomado parte directa ou indirecta em crime tão monstruoso.

As investigações administrativas teem proseguido com toda a actividade e sobre ellas bem como sobre o resultado da autopsia se guarda completa reserva.

Durante a semana tem-se despojado o logar da Ribeira, vendo-se postadas proximo á administração e na escada principal dos paços do concelho muitas pessoas, commentando o occorrido desfavoravelmente para a detida que, por proezas de igual jaez, é alli mal vista.

Segundo informações que podemos colher na Ribeira, nunca constou que Joaquim Marques de Pinho, que é filho do official da camara Antonio José da Ribeira, tivesse relações amorosas com a detida, attribuindo-se ao contrario essas relações a varias outras pessoas.

Diz-se que a Joaquina, além dos dois filhos legítimos que houvera na constancia do matrimonio que contrahira com Semeão Rodrigues Pinto, já ha muito fallecido, dera á luz mais seis ou sete e que d'estes poucos appareceram, por cujo motivo a consideram uma heroína sobre este ponto de vista.

Taxas de descarga

Consoante fôra exuberantemente annunciada, realisou-se no domingo passado, pelo meio dia e na sala das sessões camararias, a arrematação em hasta publica das taxas a cobrar, desde o dia primeiro de maio até trinta e um de dezembro do anno corrente, aos barcos e bateiras extranhos ao concelho que, com carga de generos destinados ao commercio, industria e agricultura, entrem nas embocaduras dos portos, folsas, ou caes da Ribeira, Puchadouro, Carregal e Covello, aproveitando-se das suas margens quer para deposito, quer para descarga.

A praça foi assáz concorrida e a licitação esteve muito animada, sendo afinal adjudicada a cobrança das taxas tributarias no Puchadouro, a José de Pinho Rainho, pela quantia de 176\$000 réis; no Carregal e Covello, a Francisco Ferreira Dias, pela quantia de 180\$000 réis e, finalmente, a do Caes da Ribeira, a Manoel Valente da Costa, por 271\$200 réis. Total 627\$200 réis, com que os respectivos arrematantes terão de entrar no cofre camarario em oito prestações eguaes venciveis no fim de cada um dos mezes a decorrer, á excepção da ultima que ha-de ser paga no dia 15 de dezembro.

E' hoje que entra em execução plena a postura e que principiam os arrematantes, como sobrogados dos direitos camararios a cobrar as taxas.

Furto

Domingo passado, quando o nosso amigo Manoel da Silva Pereira e Pinho, da Quinta da Bôa Vista, de Vallega, foi para a missa primeira com sua familia, entrou por uma pequena janella da casa da sua habitação habil gatuno que lhe furtou os seguintes objectos: uma corrente double, uma sacca de prata, uma carteira contendo 27\$500 réis em notas do Banco de Portugal, um al-

finete d'ouro feito de meia libra e uma porção de libras cujo numero ignora.

Participado o caso ás auctoridades, procuraram estas obter o paradeiro e captura de Manoel patricio, gatuno de profissão, da freguezia de Maceda, d'esta comarca, em quem o queixoso desconfiava, pois já o havia prendido uma vez por crime identico; mas até á data em que escrevemos, teem sido infructiferas todas as diligencias policiaes, sem embargo de se haver participado o facto para todas as auctoridades, para cujos concelhos se presumia haver-se retirado o auctor do furto que o queixoso calcula de valor superior a 200\$000 réis.

S. José

Foi revestida de toda a imponencia a festividade que, no ultimo domingo, se realisou na igreja matriz em homenagem ao glorioso Patriarcha S. José—o modelar chefe da sagrada familia.

O templo, como no numero passado dissemos, ostentava vistosa ornamentação, offerecendo um bonito aspecto.

Os sermões, prégados pelo nosso amigo padre Borges, que mais uma vez se evidenciou na tribuna sagrada, e pelo dr. Antonio Joaquim Pereira, agradaram muito.

A procissão, que, relativamente aos annos anteriores, foi pouco concorrida, ia comtudo muito bem organizada, vendo-se n'ella muitos anjinhos conduzindo varios instrumentos de trabalho.

Mercê

Acaba de ser agraciado com a commenda de merito industrial o snr. Agostinho da Fonseca Meneres, activo e importante co-proprietario da fabrica de conservas A Varina, estabelecida n'esta villa.

Ao agraciado, que, pugnando pelo progresso do seu estabelecimento fabril, contribue para melhoramentos materiaes em Ovar, apresentamos as nossas felicitações.

Assassinato e suicidio

Na passada quinta-feira, logo de manhã, correu n'esta villa a lugubre noticia de que na visinha freguezia da Villa da Feira se havia produzido um drama de sangue, que teve por epilogo a perda de tres vidas. Arthur de Oliveira, que, durante alguns mezes, tivera montado em Ovar um estabelecimento café-restaurant, havia assassinado a tiros de revolver sua mulher Carolina, que com elle tambem estivera n'esta villa, e em seguida, volvendo contra si a arma assassina, se havia suicidado.

O laconismo d'esta noticia terrorista teve facil crença no nosso meio, pois em demasia era sabido que entre o Arthur e a Carolina não havia ultimamente harmonia em consequencia de aquelle haver, quando em Ovar, surprehendido esta na pratica de actos que revelavam parca, muito parca fidelidade conjugal, actos que determinaram a separação extra-judicial dos dois e o encerramento do estabelecimento que aqui haviam montado e que chegára a dar echo pelos abusos que n'elle se iam praticando com menosprezo dos mais rudimentares principios de civilidade e que talvez concorressem em alta escala para este tristissimo desfecho.

O Arthur, na vespera e dia d'esta horrorosa tragedia, foi visto em Ovar,

diz-se, procurando um cavalheiro com insistencia, após o aquecimento provocado pelo vinho branco de que não fazia uso habitual e sobretudo em excesso como então o fez. Quaes as intenções? E' certo que, felizmente talvez, não se encontrou nunca com esse cavalheiro e que, noite fechada de quarta-feira, seguiu em bicicleta alugada para a Feira.

Consta que alli chegado o Arthur fôra a casa da familia da mulher, aonde esta se encontrava desde a sua sahida de Ovar, e instou para que ella volvesse a viver com elle ao que, por ultimo, accedeu.

Uma vez fôra das vistas da familia e quando atravessavam uma praça, desfechou sobre ella e sobre elle, produzindo tres victimas, visto a Carolina andar grávida de seis mezes. A morte d'esta foi instantanea; elle porém não teve igual sorte. O seu estado, ao que nos informam, era hontem desesperado; talvez á hora em que escrevemos seja cadaver.

Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar hoje um primoroso artigo que, ha dias, nos foi enviado por Julio Soares, nosso conterraneo, que não temos o prazer de conhecer e cuja morada lamentamos ignorar para directamente lhe agradecermos a sua collaboração.

Fal-o-hemos no proximo numero.

Notas a laps

Vão-se accentuando as melhoras da snr.^a D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho, com o que nos congratulamos.

Passou hontem o seu anniversario natalicio a menina Maria de Jesus Fragateiro, sympathica enteada do nosso bom amigo Manoel Nunes Lopes.

Felicitemol-a.

De regresso do Brazil, chegou ha dias a esta villa o snr. José Alves Corrêa, nosso presado assignante, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Parte amanhã para a sua quinta de Thomar, onde vae ter alguma demora, o nosso presado amigo e distincto collaborador Antonio Valente d'Almeida.

Cumprimentamos na quarta-feira passada n'esta villa o habil advogado dr. Arthur Valente, d'Avanca.

Partiram no principio da semana para Manaus, os nossos patricios snrs. Francisco d'Oliveira Soares e José Maria da Silva Adrião.

Boa viagem e felicidade.

No rapido de quarta-feira seguiu para a capital, onde terá alguma demora, afim de tratar de negocios referentes á industria de conservas da fabrica A Varina, o seu co-proprietario e nosso amigo, commendador Agostinho da Silva Meneres.

Chegou hontem de Lisboa, para onde havia partido no principio da semana, o snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno parcho d'Ovar.

DE HESPANHA

Chronica andaluza

(Retardada)

Os successos palpitantes d'estes ultimos dias são a viagem de D.

Affonso XIII aos districtos de Catalunha e o attentado contra o presidente do conselho de ministros hespanhol.

O procedimento d'esse anarchista, é um exemplo vivo do extravio moral a que conduz a leitura de maus livros e peores jornaes.

Disse o grande Camões, que um nobre fidalgo portuguez passava as noites e os dias lendo livros de cavallaria, e que, á força de tanto lêr, se lhe seccou o cerebro.

O mesmo succede a muitos homens nos nossos dias, com a differença de que em sua ignorancia escolhem leituras com ideias avançadas que lhes extraviam o cerebro e lhes seccam as fontes do sentimento, inclinando o seu coração pelas infames sendas do odio e do crime.

Esse anarchista abandonou o livro piedoso pelo libello anti-social, os seus estudos de seminarista pela leitura de jornaes anarchistas, o templo pelo club secreto e a verdade pelo erro sectario.

Ahi está a explicação d'esse attentado commettido a sangue frio, contra um homem a quem não se conhece e a quem se quer arrebatrar a vida pelo peccado de ser representante do principio de auctoridade.

Este crime, como outros tantos analogos, são productos da ignorancia religiosa e da instrução incompleta, que produzem o extravio do cerebro e a perversão moral.

Aqui fica pois, o exemplo.

Em Hespanha, os crimes mais hediondos estão em moda.

Ha pouco tempo, em uma comarca do districto de Badajoz, foram julgados e sentenciados á morte quatro malvados, que, a horas silenciosas da noite, penetraram na habitação de uma distincta e formosa menina com o intuito de a violarem; a infeliz resistiu até ao extremo, e por fim preferiu uma morte tragica a deixar-se seduzir tão cobardemente.

Pobre victima! Pobre virgem heroica que trocou, pelo pausado remordimento da sua deshonra, o rapido martyrio da morte!

—Como te defendeste tanto? Porque não livraste a tua vida rendendo aos teus violadores a nivea brancura de teu corpo sem macula?...

Fazendo assim, terias impedido que o teu nome e a côr de teus trajes, os pormenores mais vergonhosos e recatados de tua pessoa, fossem de todos conhecidos!

Pobre Maria!.. Já vês, eu mesmo que nunca te vi, conheço que a tua honrada vontade não impediu que todos soubessem os pormenores d'esse infame ataque; os que te encontraram morta e nua, não quizeram deitar sobre a tua carne o véo que a tua honra merecia; os jornaes disseram tudo; eu sei que a tua ultima camisa estava adornada com sêda de varias côres; sei tambem em que parte da tua pelle asstetizada, os criminosos dedos de teus matadores deixaram signaes horrorosos...

Já vês, que sei tudo; e como eu, ha muitos.

O bizarro sacrificio da tua vida, foi esteril; mas em compensação estás gosando as venturas celestes, que só é dado disfructar ás almas privilegiadas como a tua.

Descança em paz, heroína singular.

Durante a Semana Santa—coincidencia curiosa—exhibiram-se em Berlim os trajes que os violentos apóstolos do progresso feminino destinam á mulher da sociedade re-

formada — *Reform Kleidung*. — Chronistas masculinos tem contemplado essa exposição de carnaval encarando-a de excellente humor.

Entre outros vestidos havia um horroroso de lã escura, e nas mangas e no corpo ostentava uns adornos de sêda amarella.

Parecia destinado ao director de uma escola de *clowns*.

E sem duvida a fórma total do tal vestido estava concebida por alguém que á maravilha conhecia a architectura do corpo feminino.

O traje nacional ou o racionalismo no traje, tem sido um completo fiasco na patria do auctor da *Critica da Razão* pura.

Os reformadores dos trajes femininos, que de quando em quando surgem nos grandes centros onde as modas germinam, esquecem que a mulher não se veste exclusivamente a seu gosto, senão para o prazer dos outros.

Ha na mulher um sentimento altruista singular que a impossibilita de subtrahir-se aos olhos dos outros sem adornar-se, sem dissimular os defeitos e sem avaliar o que tem ou crê ter de seductor.

Se todas as mulheres tivessem o talhe da Venus de Nillo, a liga contra essa invenção triumpharia immediatamente.

Mas a invenção sustenta as debeis e leva a um bom caminho as extravagadas.

Em troca d'estes bons serviços as mulheres lhe perdôam sua inimizade com a hygiene e ás vezes com a virtude.

Em uma sociedade em que o papel da mulher estivesse estrictamente reduzido á missão que a familia desempenha, pôde sustentar-se que as damas não necessitariam o additamento de muitos recursos de *toilette*.

A civilização moderna tem outorgado á mulher um lugar proeminente.

A mulher exerce no mundo moderno influencia immensa, e os seus encantos são uma parte activa no destino das nossas sociedades.

A mulher por outra parte nunca renunciará ás suas armas, ao contrario, buscará sempre com avidéz quanto contribua a augmentar a sua força, e pelo mesmo temor se opporá ao progresso quando este a ridicularise como feia em lugar de enaltecel-a.

Para reformar a moda deveriam antes mudar de costumes.

E por ultimo, fica ás senhoras da *Reform Kleidung* um recurso, desesperado pela dificuldade de um alcance, qual seja aguardar que, ante ellas e ante nós, compareçam o homem ou a mulher geniaes que consigam harmonisar a hygiene com a sciencia e a belleza.

Até breve.

Seves d'Oliveira.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 22 d'abril de 1904

(Retardada)

Segundo noticias recebidas, acha-se em Lisboa o nosso amigo Delfim Pereira das Vinhas, que vem de regresso do Pará, sendo portador do producto d'uma subscrição alli tirada por uma commissão, da qual faz parte, e com destino á reconstrucção da capella denominada de S. Miguel, d'esta freguezia.

Bem hajam aquelles, que, embora longe da sua patria e além-mar, não se esquecem de um melhoramento asász necessario como o de que se trata, e

para que se saiba quem foram esses bondosos corações peço a fineza de publicar a lista que d'alli me foi enviada:

Subscrição tirada no Pará, para a reconstrucção da capella de S. Miguel em Vallega.

A COMMISSÃO:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Delfim Pereira das Vinhas . . . | 60\$000 |
| Manoel Valente de Pinho . . . | 60\$000 |
| Antonio Valente da Fonseca . . . | 60\$000 |
| Antonio Maria Marques . . . | 60\$000 |
| José Maria Marques Pereira . . . | 60\$000 |
| Antonio Pereira das Vinhas . . . | 50\$000 |
| José da Silva Pacheco . . . | 50\$000 |
| Delfim Duarte Gomes . . . | 50\$000 |
| Francisco Duarte . . . | 50\$000 |
| José Marques . . . | 50\$000 |
| José Borges de Pinho . . . | 50\$000 |

| | |
|-----------------------------------|---------|
| Manoel da Cunha e Silva . . . | 40\$000 |
| José Valente da Fonseca . . . | 30\$000 |
| Antonio Pereira de Souza . . . | 20\$000 |
| Salvador d'Oliveira Reis . . . | 20\$000 |
| Antonio d'Oliveira Lopes . . . | 20\$000 |
| Joaquim José Rodr. Chibante . . . | 20\$000 |
| Manoel Pereira da Silva . . . | 20\$000 |
| José de Pinho Chapeleiro . . . | 20\$000 |
| José Rodrigues . . . | 20\$000 |
| Antonio Borges dos Santos . . . | 20\$000 |
| Domingos Pereira de Souza . . . | 10\$000 |
| Manoel Valente de Pinho . . . | 10\$000 |
| Domingos Valente de Pinho . . . | 10\$000 |
| Antonio Valente dos Reis . . . | 10\$000 |
| Manoel Tavares . . . | 10\$000 |
| Manoel Rodrigues . . . | 10\$000 |
| Manoel Valente . . . | 10\$000 |
| José Pereira da Silva . . . | 10\$000 |
| Delfim d'Oliveira . . . | 10\$000 |
| Antonio Maria da S. Pacheco . . . | 10\$000 |
| Antonio Marques Pineu . . . | 10\$000 |
| Joaquim Valente de Pinho . . . | 10\$000 |
| Antonio Salgado . . . | 10\$000 |
| Antonio Maria V. da Fonseca . . . | 6\$000 |
| Manoel Pereira de Rezende . . . | 5\$000 |
| Antonio Joaquim da Fonseca . . . | 5\$000 |
| João Valente da Fonseca . . . | 5\$000 |
| Francisco Pereira de Mattos . . . | 5\$000 |
| Manoel Rodrigues . . . | 5\$000 |
| Manoel Canellas . . . | 5\$000 |
| Agostinho de Pinho Fragoço . . . | 5\$000 |
| Bernardo Caetano de Pinho . . . | 5\$000 |
| Antonio Barboza . . . | 5\$000 |
| Manoel da Silva Marques . . . | 5\$000 |
| Joaquim José Pereira . . . | 5\$000 |
| Joaquim Salgado . . . | 5\$000 |
| Francisco Caetano de Pinho . . . | 5\$000 |
| Joaquim da Silva Machado . . . | 5\$000 |
| Manoel Pereira Coelho . . . | 3\$000 |
| Antonio Joaquim da Silva . . . | 2\$000 |
| Francisco André Bitorão . . . | 2\$000 |

Total . . . 1:040\$000

W.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Isaac Silveira e esposa agradecem reconhecidos aos seus visinhos e mais pessoas que se dignaram interessar-se pelo estado em que se achava seu filho Luciano, por occasião do desastre de que este foi victima.

A todos, pois, e em especial aos drs. Almeida, Lopes e Amaral pela promptidão e amabilidade com que tráfaram seu filho, confessam a sua gratidão.

CONCURSO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Perante a administração do concelho d'Ovar acha-se aberto concurso, pelo praso de 30 dias, contados da segunda publicação d'es-

te no *Diario do Governo*, para provimento do logar de amanuense da mesma com o vencimento annual de 120\$000 réis e emolumentos respectivos, segundo o codigo administrativo em vigor e mais disposições reguladoras da dotação do mesmo emprego.

Os concorrentes deverão instruir e dirigir os seus requerimentos na fórma estabelecida no decreto de 24 de dezembro de 1872.

Ovar, 21 de abril de 1904.

O administrador do concelho,
José Antonio d'Almeida.
(494)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Mello, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Augusto Gomes Cardoso, marido da inventariada Benedicta Rosa Cruz, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, José Maria da Cunha, marido da interessada, cabeça de casal Maria do Carmo Gomes e Antonio da Cunha Gomes, marido da interessada Margarida Gomes, estes ausentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquella Benedicta Rosa Cruz, natural d'esta freguezia d'Ovar, no qual é cabeça de casal a dita Maria do Carmo Gomes, sem prejuizo do mesmo inventario.

Ovar, 18 de abril de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Luiz de Mello Freitas Pinto.
(495)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade e Presidente da Junta de Parochia d'Ovar, etc.

Faço saber, que se acha aberto o cofre d'esta Junta por espaço d'um mez a contar do dia quinze de maio proximo para a cobrança voluntaria da contribuição votada a favor da mesma Junta pela e superiormente autorizada — cinco por cento sobre as contribuições directas do Estado. Por isso, pelo presente, são avisados os respectivos contribuintes para effectuarem o pagamento dentro d'aquelle praso, em casa do thesoureiro da Junta, Manoel Dias de Carvalho, na rua do Picóto, d'esta villa, sob pena

de findo o praso, serem executados administrativamente.

Para constar se passou o presente Edital e outros de equal theor, afim de ser affixados nos logares do costume.

Ovar, 30 d'abril de 1904.

Alberto d'Oliveira e Cunha.
(496)

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal d'Ovar, etc.

Faço saber que, na sua ultima sessão, resolveu a camara da minha presidencia dar cabal cumprimento ao disposto no artigo 20 das posturas municipaes, pelo qual todos os entulhos de qualquer especie, provenientes d'obras de construcção ou reconstrucção, devem, até ordem em contrario, sómente ser lançados na base dos taludes ou córtes da estrada, em construcção, d'esta villa á Marinha, sob pena de serem applicadas aos transgressores as multas fixadas no citado artigo e seus paragraphos.

E para constar mandei passar este e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e Camara Municipal, 26 d'Abri! de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.
(497)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio da Fonseca Soares, casado, e Augusto da Fonseca Soares, solteiro, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de José da Fonseca Soares, solteiro, morador, que foi, na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 d'abril de 1904.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(498)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|----------|----------|----------|-----------------------|
| S. Bento | Ovar | Aveiro | |
| MANHÃ | P. 12,32 | Ch. 2,16 | Tramway |
| | 4,35 | 5,58 | Omnibus |
| | 7,7 | 8,54 | Tramway |
| | 10,9 | 11,57 | Tramway |
| | 11 | 12,32 | Mixto |
| TARDE | 1,58 | 3,54 | Mixto |
| | 4,12 | — | Rapido |
| | 4,28 | 6,33 | Tramway |
| | 6,52 | 8,37 | Tramway |
| | 8,25 | 10,5 | Correio |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|--------|---------|----------|-----------------------|
| Aveiro | Ovar | S. Bento | |
| MANHÃ | P. 3,55 | P. 4,54 | Tramway |
| | 5,21 | 5,59 | Correio |
| | — | 7,30 | Tramway |
| | 9 | 9,52 | Mixto |
| | 10,15 | 11,14 | Tramway |
| TARDE | — | 2,10 | Tramway |
| | 4,52 | 5,50 | Tramway |
| | — | 7,50 | Tramway |
| | 8,32 | 9,28 | Mixto |
| | 9,40 | 10,9 | Rapido |

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Família
- Segredo de Família
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Ahyamo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forcado
- Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—0.1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE **ROBINSON CRUSOÉ**

VERSÃO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de *calão*, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por **D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50